

O senhor está certamente longe de imaginar quanto me foi grato ter lido o seu livro acerca da obra de meu pai. Enquanto o ia saboreando voltei a encontrar o ambiente dos que em torno de uma mesa da Brasileira do Chiado se reuniam à sua volta pela afinidade ou pela estima que lhe devotavam. O espírito que impregnava as conversas era o do amor à liberdade e a crença que nela se punha para a futura regeneração da Pátria. Os que com regularidade ali se juntavam eram admiradores do escritor e conheciam bem a sua obra. Era frequente um deles citar uma personagem, uma cena ou até uma frase completa da obra aquiliniana. Essa constante referencialidade à escrita do artista funcionava também como uma espécie de elo que identificava o grupo. Os anos passaram e todos eles estão já na terra da verdade. Foi contudo o seu excelente livro que agora me restituiu a esses tempos e a esses ambientes da minha afectividade. O senhor, como poucos, poderia hoje integrar qualquer dessas figuras que ficaram para mim legendárias. O seu trabalho revela um profundo conhecimento da obra literária do escritor, dos seus caminhos, da sua mundividência e da matéria prima de que era feita a sua prosa. Entre a biografia aquiliniana que recentemente tem vindo a lume melhor certamente não haverá e não vejo que qualquer amante da literatura que se debruce sobre o trabalho de meu pai o possa, de futuro, deixar de tomar como marco a balizar um território. Meu pai, que não era homem de vaidades nem de lisonjas, ficaria seguramente sensibilizado com a compreensão que revela da sua porfia literária, pela afinidade que encontraria na forma como apreendeu o seu universo e o seu guinhol humano e, coisa não de somenos, pela comunhão no gosto pela culinária de antigos e nobilíssimos pergaminhos que ainda remanesce da tradição rural portuguesa. Só posso expressar-lhe uma vez mais o reconhecimento que me preenche e afirmar-lhe que nisso teria a tácita anuência de meu pai. Aceite pois um abraço de gratidão do seu A.R.M. que tão bem impressionado ficou com a qualidade formal da sua escrita lavrada numa matéria que hoje já é muito raro encontrar.

*Aquilino Ribeiro Manuel de*



UNICEPE - Cooperativa Livreira de Estudantes do Porto, CRL  
Praça de Carlos Alberto, 128-A 4050-159 PORTO  
222 056 660 – unicepe@net.novis.pt – www.unicepe.pt



**UMA INCURSÃO NA VIDA SENTIMENTAL E AMOROSA DE AQUILINO,  
O MESTRE BEIRÃO QUE IMORTALIZOU AS SUAS TERRAS DO DEMO**